

CANTEIRO DE ANTHROPOLOGIA



UNIVASF

JORNADAS DA CAATINGA

Campus Serra da Capivara
5 a 9 de Agosto de 2019

O Terceiro Cantreiro de Antropologia – *Jornadas da Caatinga 2019: ciência, memória e política nos domínios da Antropologia*, abre chamada para a apresentação de pesquisas em graduação e pós-graduação com temas correlatos às linhas de pesquisa do *Laboratório de Metodologia, Pesquisa e Documentação em Antropologia* (LaMPDA-UNIVASF).

Inscrições gratuitas

Submissão de resumos: **de 03 de junho a 06 de julho**

Formulário para inscrição: <https://forms.gle/ugvVr4hmBkoN7FeY8>

Resumos de ~250 palavras (1600 caracteres)

Grupos de Trabalho

Teoria, Método e História na Antropologia: Informada na confluência entre método e história, abarca pesquisas cujas localizações excedam os limites dos percursos histórico-bibliográficos da disciplina antropológica. A partir de composição de revisões teórico-analíticas e comparando Antropologias diversas, este GT intenta manter a incerteza dos limites da Antropologia como lugar disciplinar para mantê-la como ocasião de inflexões de método e história nas Ciências Sociais.

Memória, Populações Tradicionais e Conflito: GT voltado ao estudo da diversidade de contextos que implicam práticas e saberes tradicionais, sejam eles relacionados às formas de religiosidades, às questões políticas ou de gestão da vida, ou às mais diversas vivências. O intuito é de primar pela pesquisa empírica e pelo registro da memória oral de populações consideradas tradicionais, buscando compreender as práticas e saberes articulados à memória. Nesse prisma, enfatizamos as abordagens relacionadas ao conflito, entendido aqui como situações que podem ser relativas aos processos de construção identitária dessas populações, a diferentes compreensões de arranjos articulados à memória e patrimônio, bem como disputas sobre o entendimento da categoria “populações tradicionais”.

Território, Territorialidades e Paisagem: Este GT atenta para questões como: os efeitos de escala na determinação do território e seu governo; as práticas e saberes territoriais que configuram a territorialidade como contraposta aos termos estatais de esquadramento do solo e da paisagem; e em como a tensão propriamente política da ocupação tematiza as variáveis transcendentais do espaço próprias do conceito de paisagem.